

Proletários de Todos os Países: UNI-VOS!

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DE PORTUGAL

# Contra a vida cara!

## AUMENTO DOS SALÁRIOS, JORNALAS, BORDENADOS E VENCIMENTOS!

Crescem os protestos contra o constante aumento do custo da vida. Da comparação dos preços dos gêneros de primeira necessidade em fevereiro de 1955 com os de fevereiro de 1956, conclui-se que as hortaliças aumentaram 48%, os ovos e a carne 34%, a leite 122%, e que da como média um aumento de 68%. No preço de um ano! Quer dizer o que se comprava em fevereiro de 1955 com 203, agora só se pode comprar com 335,00. Mas como os salários não aumentaram e as despesas de casa não dispõem de mais dinheiro, hoje, com 20500, só é possível comprar o que há um ano se comprava com 11500.

Por outro lado, alguns gêneros da primeira necessidade estão a faltar no mercado. Os lubrificantes estão a faltar, faltam esses produtos para aumentar os preços e multiplicar os seus lucros. É um exemplo bem frizante o que se passa com o peixe. Apesar da haver falta em todos os mercados do país, os armadores da pesca de arrego e o seu grama deixam barcos carregados de peixe no almar e só os mandam entrar nos portos a pouco e pouco para provocar a falta. Em resultado desta miserável especulação, entra no mercado menos de metade do peixe necessário ao consumo e o que entra é logo vendido na loja a preços especulativos. E

# SAUDAÇÃO AO XX<sup>2</sup> CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA DA UNIÃO SOVIÉTICA

O Comité Central do Partido Comunista Português, expressando a vontade unânime de todo o Partido e os sentimentos profundos da classe operária e das massas trabalhadoras de Portugal, saudam calorosamente o XX<sup>2</sup> Congresso do glorioso Partido Comunista da União Soviética, acontecimento notável na vida do Partido Comunista da União Soviética e do grande povo soviético e também na vida de todos os povos portugueses.

Cada nova vitória do povo soviético, cada cifra do VII Plano Quinquenal provocam a admiração sincera e o entusiasmo ardente das trabalhadoras portuguesas, iniciando-as a lutar com redobrados esforços, a lutar contra um punhado de monopolistas sem pátria e sem dignidade nacional que existem formando as trabalhadoras e vendem por dólares e soberanos e a independência da Nação portuguesa.

A política do governo de Salazar serve fundamentalmente o desenvolvimento dos monopólios e do militarismo, é um factor de agudização das condições de vida das massas trabalhadoras do país e dos povos das colónias portuguesas.

Toda a política colonial do governo de Salazar visa intensificar a exploração dos povos coloniais e reforçar a dominação dos imperialistas sobre estes povos e transformar-se em Go no factor de perturbação das relações pacíficas entre os Estados e de ruptura sistémica do princípio da neutralidade.

O Partido Comunista Português, expressando os sentimentos patrióticos das classes trabalhadoras, da intelectualidade progressiva e das classes médias, conduz energeticamente a luta das massas populares contra a política anti-nacional de submissão ao imperialismo americano, praticada pelo governo e defende a causa da Paz combatendo a guerra e a provocação contra o povo indiano e a sua segurança.

O Partido Comunista Português transmite ao XX<sup>2</sup> Congresso do Partido Comunista da União Soviética todos os ardentes votos dos trabalhadores portugueses por novas vitórias do povo soviético e de confiança inequívoca no futuro radioso que ele conquistará victoriosamente.

Vive a Inextinguível Partido Comunista da União Soviética, inspirador e organizador de todas as vitórias do povo soviético!

«O Comité Central do Partido Comunista Português»

Todos os participantes do Congresso, de pé, aplaudiram com prolongados aplausos a mensagem de saudação do Comité Central do Partido Comunista Português.

# AMNISTIA! AMNISTIA!

## LIBERDADE AOS PRESOS! AMNISTIA AOS PERSEGUIDOS POR DELITO DE OPINIÃO!

A política de terror seguida pelo governo salazarista a repressão de liberdades e liberdades e políticas do povo português e para sublevar toda a manifestação de descontentamento com a política salazarista cria no país um ambiente de crescente mal estar e indignação. A mais leve suspeita de oposição ao regime, as pessoas são incomodadas pelo PIDE, são ameaçadas, são detidas de seu trabalho e lançadas no prisão sem respeito pela sua dignidade humana, pela sua família e pelos seus interesses. São qualquer perseguição, os transportes são libertados na rua ou na estrada pelo PIDE e GNR, revistas e forçados a identificar-se e às vezes detidos para «confirmação». Os comícios têm secções especializadas que violam a correspondência. A censura corta tudo quanto possa esclarecer a opinião pública. Centenas de jornais e revistas são censurados, mesmo burgueses, são proibidos em Portugal. Destacados valores da ciência portuguesa, como o Prof. Rui Gomes e muitos outros professores capacitados foram detidos dos seus cargos como os Prof. Paulo Valente, Fernando da Fonseca, Mario Silva, Azevedo Gomes, Maria Isabel Alarino, Rodrigues Lapa e outros. Milhares de operários e camponeses que lutam pelo seu direito à vida exigindo melhores salários e trabalho têm sido presos e torturados. A GNR espanca, insulta e afeta impunemente sobre as correntes russas.

Os jovens democratas e partidários da Paz são perseguidos, presos e maltratados, num esforço vão para impedir que a valente juventude portuguesa se unida pela Paz pelo Progresso e pelo Cultura.

Sobre os presos políticos abate-se o maior peso do ódio e das más condições salazaristas. O grande parte dos presos políticos não sente preso, sublevar as arbitrárias medidas de segurança, apesar de já ter cumprido a pena. Nas mesmas condições estão muitos outros presos como Francisco Miguel que terminou a pena há 2 anos e que se encontra num estado de extremo debilitamento físico, social e mental. O tempo das suas prisões 10 anos. José Joaquim Lopes, Azevedo Gomes, José Maria do Rosário, José Magro, Rogério de Carvalho, Francisco de Sousa, Júlio

Feour, Alcino de Sousa e outros. As penas contra os presos políticos são agravadas. Assim, estas medidas contra os presos políticos mostram que o salazarismo está instaurando de facto no nosso país a prisão perpétua.

Presos como Carlos Costa, Maria Angélica Vidal e Rolando Verdial estão ainda à espera de julgamento.

Ao mais leve protesto, caem sobre os presos pesados castigos: espancamentos, falta disciplinar (onde não existe sequer uma regra), isolamento, corte de visitas e correspondência da família, proibição da entrada de livros, etc.

Os tribunais são simples instrumentos da repressão fascista.

O fascismo faz, desta maneira, reinar no país um clima de terror intolerável. Ele pretende sublevar e aniquilar tudo o que existe de livre, de progressista e de patriótico no nosso país. Mas o povo português não lhe consente.

A esmagadora maioria dos portugueses sente que a única maneira justa de prender, condenar, torturar, tirar o pão ou forçar ao exílio seja quem for, só porque não pensa como a minoria que tem nas suas mãos o poder no nosso país.

Mas não basta sentir que isso é uma injustiça. É preciso reparar-lhe e impedir-lhe. É preciso que a indignação tome a forma de uma luta política e que a luta política abra no país de Norte a Sul, o processo obrigatório de

vão para o quinto toneladas de peixe que apreende nos barcos com a espera!

Com a carne e outros gêneros de primeira necessidade fazem também especulação e aniquilam por parte dos monopolistas.

Os fomentadores de carência de vida do povo são os do governo. Para os defender, o governo procura despertar a opinião pública, criando com a responsabilidade da subida do custo da vida para com os pequenos retalhistas. Se é verdade que há um culto especulador nos retalhistas, que merece castigo, o certo é que o governo e os jornais a seu soldo, tiram vantagem de quem os culpados da situação. Desta forma, deixam os retalhistas especular à vontade, enquanto aos retalhistas são aplicadas pesadas multas que reduzem milhares de rendimentos.

A política não é de estranhar, pois o próprio governo conduz uma política que leva à elevação dos preços.

O governo fomenta a alta dos preços

O Estado, as Câmaras os grêmios, as juntas e os organismos corporativos procedem a aumentos de preços de 10% a 20% de rapina. Desde os gêneros alimentícios até aos jornais e aos espectáculos, nada escapa à voragem dos impostos, o que contribui para

(continua na pág. 2)

# TRABALHO OU PÃO!

## é o que exigem os trabalhadores téxteis!

A crise na indústria têxtil continua a agravar-se. Uma boa parte dos tecidos produzidos no mercado português não têm saída porque estão agora a ser vendidos pela metade nos outros países. Esta é a causa imediata da crise, confrontada pelo próprio salazarismo. Mas as causas profundas, as que o salazarismo esconde, residem na crise geral na nossa economia e do regime, residem na política de guerra de comércio dos armamentos, no enfraquecimento dos imperialistas americanos e ingleses no terreno político e económico e militar. Essas causas remetem ainda a protecção desordenada da grande burguesia monopolista. Em resultado desta política, que leva ao empobrecimento

geral da população, verifica-se que os armazéns das fábricas estão abarrotados de tecido que o povo português não pode comprar apesar de ter falta do roupa.

Como sempre, o patronato e o governo fazem recair o peso da crise sobre a classe operária. As fábricas equipadas com teares modernos aumentam mais a exploração (chamam-lhe «produtividade») obrigando os operários e operárias a trabalhar com 4 e mais teares e a ritmos infernais para produzirem mais pelo mesmo salário e com a mesma ou quase a mesma quantidade de máquinas mais antigas despendem o pessoal para se reequiparem e meterem de mais menos trabalhadores e podem também produzir mais. Mas não se dá ao conceito de famélico acabar de fechar mais 4 fábricas em MOGE e uma no CALENDÁRIO. São mais operários e operárias atraídas para o desemprego para a indústria, a somar aos milhares que, como o «Avante!» noticiou, têm estado a ser despedidos no Minho. Por outro lado, vários industriais que não chegaram as fábricas estão a diminuir os salários entre 6500 e 9500 por dia!

Mas estas desumânimas do patronato e do governo activam o desenvolvimento da consciência revolucionária da classe operária que, esclarecida e apoiada pelo seu Partido Comunista, luta para a sua libertação e se dispõe cada vez mais a lutar por uma vida melhor e contra a exploração e a miséria.

São disso exemplo os protestos dos operários e operárias de FAFE e do BUGIO que existiram do pto do e das autoridades da FAFE e do BUGIO. As autoridades do Sindicato não elaboraram uma

manifestos repetidas vezes. Uma velhinha disse: «Eu já ouvi a minha filha, mas ela não se explica bem e eu tenho de ouvir outra vez». Num rancho, os camponeses, depois de se referirem a um pto de que o chefe do rancho quem era ALVARO CUNHAL e aquele acabou por dizer: Se ela é como vocês dizem, é justo que seja posto em

Toda esta agitação e entusiasmo mostra como é grande e profundo o amor que o nosso povo dedica a Alvaro Cunhal e como o índio se referencia a Alvaro Cunhal. Esta agitação seja muito importante para esclarecer e levantar o desejo de luta das massas, ela só por si não chega. É necessário passar para a luta organizada, formando numerosas comissões legais que abertamente e às claras intensifiquem a recolha de assinaturas, o envio de cartas e petições ao Parlamento, ao Conselho do Estado, ao Conselho da República, ao Conselho de Justiça, Assembleia Nacional e outras autoridades exigindo a libertação de Alvaro Cunhal e a revogação das arbitrariedades de segurança. Estas comissões devem fazer parte pessoas de todas as tendências políticas e camadas sociais, pois a libertação de Alvaro Cunhal — o melhor exemplo de luta — interessa a todos os sectores do interesse do seu povo e da sua Pátria acima da própria vida, servindo como exemplos de qualidades intelectuais e morais — e de luta — para a libertação da Pátria.

Que se formem milhares de Comissões pela Libertação de Alvaro Cunhal! Retornemos a luta de massas, obrigando o fascismo salazarista a pôr Alvaro Cunhal em liberdade e a revogar as celestadas medidas de segurança!

(continua na pág. 2)

# REFORCEMOS MAIS E MAIS A LUTA PELA LIBERTAÇÃO DE ÁLVARO CUNHAL!

Em numerosos pontos do país tem sido feita intensa agitação exigindo a libertação do grande patriota e dirigente popular ÁLVARO CUNHAL, preso e isolado desde o dia 10 de outubro de 1955. Em Lisboa apareceram inscrições e foram distribuídos manifestos em Belém, Pedrouços, Ajuda, Alcântara, Santo Amaro, Boa Hora, Campolide, Alameda, etc. Em Vila Verde de Deus, assim como no R. Barco Queiroz, elevador do Santa Justa e Escadinhas do Duque, também apareceram inscrições e manifestos em Vila Verde de Deus, Vila Nova, Bonfita, Bela Vista, Damásia, Carência, Lourosa, Vila de Feira, Arrifana, Cucujães, Oliveira de Azeméis, Mealhada, Caniçada, Mira d'Aires, No Forno e arredores, Estarreja, Salgueiro, Ajuda, Montemor-o-Novo, Benavite, Avies, Moimões da Ana, Torre da Gandarim, Beja, Adela Nova, Baião, Estremoz, Évora, Lagos, Portimão. Vendo de aparecerem inscrições com letras de 1 metro de altura) Farragudo, Mexilhoira, Loulé, Silves, Oitavim e muitas outras terras do Norte e Sul do país. Em Faro e arredores foi feita larga agitação especialmente em bairros operários. Foram também distribuídas em todo o país centenas de milhares de cartazes exigindo a libertação de ÁLVARO CUNHAL.

Muitos dos cartazes e inscrições diziam: «Álvaro Cunhal faz falta ao povo português». Outros diziam: «Falta ao povo português a parte lida colectivamente, comentários e aprovados calorosamente. Uma jovem cantora algarvia afirmou que não havia direito de se esquecerem as atrocidades. Nos aldeias alentejanas o entusiasmo foi enorme. Os camponeses reuniam-se para ouvir ler os

MANEIRA DE MUDAR O REGIME.

A Pátria está ameaçada e mais ameaçada está-se a salazarismo prolongar a sua manufatura no interior. No sentido de todo a Nação cresce a imperiosa necessidade dum viragem radical nos destinos da nossa Pátria. Cresce o sentimento de que nada de bom a salazarismo e salazarismo o que se existe um único caminho: mudar o regime! Um regime que assegure a Paz, as liberdades democráticas e a independência nacional.

O sentimento patriótico da Nação ergue-se contra o domínio do imperialismo estrangeiro e o sistema monopolista do Governo de Salazar-Gouveia Lopes. As condições e as forças necessárias para determinar uma mudança de regime existem, estão acumuladas no profundo descontentamento de todas as camadas da população portuguesa que anseiam por essa mudança.

A luta e unidade são o único caminho que conduzirá à rápida mudança de regime. Esta é a compreensão histórica e política das forças patrióticas do passado, dos revolucionários de 1835, 1840, 1850, 1891 e 1910.

(continua na pág. 3)

# LIBERDADE PARA NARCISO JULIAN!

«Inferno prende e prepara-se para condenar a morte o político NARCISO JULIAN por lutar abnegadamente por uma Espanha livre e feliz. Ajudemos o povo irmão de Espanha a salvar NARCISO JULIAN! Libertemos NARCISO JULIAN escrevendo para a embaixada de Espanha (Estrada de Benfca, 39-Lisboa) e para os consulados espanhóis. Reajam também libertando os estudantes de Madrid, ameaçados de um inquérito no tribunal militar!»



NEM MAIS UM SOLDADO PARA A INDIA  
REGRESSO DOS QUE LÁ SE ENCONTRAM!

**C**resce a resistência dos soldados portugueses contra o seu envio para Goa. Os chamados «voluntários» são arregimentados à força. Recobrem um «convite» e são avisados de que se o recusam serão considerados desertores. Mas muitos preferem isto a partir.

Entre as tropas que se encontram em Goa, o ambiente é de indignação e revolta, que os comandos e as autoridades fascistas tentam sufocar pela força. Não é por acaso que ao lado do campo de concentração para civis existe um campo de concentração para militares, onde se encontram soldados portugueses. Não é também por acaso que Monteiro Libório, oficial do Exército e ao mesmo tempo agente da FIDE, foi mandado para Goa!

Os soldados que passaram lá pouco de  
coisa. Comiam que lá a situação é péssima.  
Os soldados tiveram de fazer comida  
frequentemente de rancho por a comida ser  
insuficiente e no Batalhão de Caçadores os  
oficiais pegaram sem metalbaterias para  
obrigarem os soldados a comer! No regresso  
para a Metrópole passaram fome no bar-  
cão devido aos roubos na comida. As certidã  
das famílias e de outras pessoas não che-  
gam ao poder dos soldados, a não ser fa-  
zendo o rancho, uns fijos secos e outras  
pequenas coisinhas. Foi a primeira vez  
viagem para lá a C.º Colónel de Nogueira  
ofereceu aos soldados o dinheiro da viagem

# AMNISTIA

Continued on p. 14

verno a pôr todos os presos políticos em liberdade, a readmitir os professores, militares e outros funcionários demitidos, a cessar de perseguir os democratas e partidários da Paz. É preciso conquistar a liberdade de imprensa e a liberdade de reunião e de associação.

[illegible]

Democratas de todas as tendências! Trabalhadores! Mulheres! Juventude! Todos unidos por uma ampla Amnistia. **UNIDADE DE AÇÃO PELA AMNISTIA.**

durante a viagem, cerca de 360\$00. Dois meses depois, esse dinheiro foi descontado no exat

Os nozinhos soldados ficaram impressionados com os massacres do dia 15 de Agosto em que a polícia e o exército receberam ordem de atirar sobre civis desarmados. Em Tiracol atravessaram a fronteira 18 pessoas sobre as quais o tenente mandou disparar abatendo a maior parte. Depois, para explicar tão grande mortandade, dizia que tinham entrado cerca de 900 pessoas.

Esta situação revoltou os soldados e fê-los desobedecer. Há pouco, 6 soldados e um fuzil desertaram para a União Indiana.

terem falar no que viram. Um afirma que nem ao próprio pai contará o que se passou e se insistem em perguntas, chora como uma criança; tal é o medo provocado pelas ameaças que lhes foram feitas para se calarem e não desmascaram a política estalinista.

É necessário intensificar a luta contra o envio de tropas para a Índia. Soldados! Intensifique a resistência activa ao alistamento! Recusai-vos a embarcar! As suas famílias e todo o povo devem protestar energicamente e exigir o regresso imediato dos soldados que estão em Goa.

Nem mais um soldado para a Índia! Retorno imediato dos que lá se encontram!

**CONTRA A VIDA CARA !**

to aumentar o custo dos produtos. O Estado arrecada mais com impostos indiretos do que com os diretos. Em 1954, o imposto no orçamento da 1955, como nos anterior res, o Estado vai buscar (em números redondos) 1 milhão e 800 mil contos às contribuições e impostos diretos e mais de 2 milhões aos impostos indiretos. Se com a taxa de salvação nacional arrecada o governo 360 mil contos e por isso Portugal é o país onde a gasolina se vende mais cara. A camionagem, isto, não imposto e taxa é obrigada a pagar 47 mil contos e a camionagem não obrigada a pagar para o Desempenho, para a Previdência, para o Abono da família, para o Socorro Social, para a imposto profissional, etc, etc, o que provoca, por um lado, a desvalorização da moeda e a elevação dos vencimentos e, por outro lado, o enredo os preços, pois os patrões, sobre quem recaí parte desses impostos, vão buscar a compensação aumentando os preços

É, pois, o governo, um dos maiores responsáveis pela carestia. E é ainda responsável porque a maior parte do dinheiro sugado ao povo não é empregado no desenvolvimento da economia nacional, mas em preparativos de guerra, no envio de luxuosas embaixadas ao estrangeiro, palácios para Craveiro Lopes e Salezer, e outras despesas contrárias aos interesses nacionais, como as despesas com a NATO, pagamentos de juros aos monopolistas americanos pelos investimentos do Plano Marshall, juros da dívida pública que subiram este ano para cerca de 732 mil contos. Isto é, 6, mais 46 mil contos que no ano

Nunca os monopolistas nacionais e estrangeiros tiveram lucros tão fabulosos.

Nas assembleias gerais das grandes empresas, companhias e bancos, aplaudem-se calorosamente a política do governo e da sua camarilha que lhes proporciona os meios de enriquecer à custa das forças vivas da nação, à custa da miséria e da fome da classe operária, dos camponeses e de todos os que trabalham, à custa da ruína dos pequenos e médios agricultores,

A luta pelo aumento imediato dos salários, jornas, ordenados e vencimentos!

Os trabalhadores crastam uma vida de miséria. Os salários, as horas, as condições de trabalho não atendem às necessidades vitais dos trabalhadores. Por exemplo, um operário conselheiro do quadro ganha 21500 mas só trabalha (quando trabalha) 203 dias por ano, o que equivale a um salário real de 1370 por mês. Em 1990, ano I, os camponeses também são miseráveis. Ganham 16500 por dia, em média, mas como trabalham mais ou menos durante metade do ano, o rendimento é inferior a 10500 dólares. Por outro lado, milhares de agricultores e camponeses da indústria do algodão estão a ser despedidos e milhares de operários de outras indústrias (conservas, chapalaria, lanifícios, etc.) não encontram trabalho. Outros estão a

para por semana.

Pouca gente tem tempo à vida cara, ou mesmo dinheiro para comprar o que precisa, e o Conselho Público do Comitê Central do Partido Comunista Português, no seu manifesto sobre o assunto, afirma: «...é necessário lutar contra a falta de um salário mínimo vital, que atualmente sempre que aumenta o custo de vida, diminui o poder de compra dos trabalhadores, contra o desemprego, contra a exploração da força de trabalho, contra a inflação, e a chamada campanha do produtividade, contra a vida cara, pelo paz. Um salário mínimo vital de 40\$80 para os operários e empregados, 60\$00 para os funcionários públicos e assalariados agrícolas, com trabalho assegurado todo o ano, e um ordenado mínimo de 120\$000 para os proprietários de uma vida mesmo modesta, representativa de uma vez consolidada, uma grande melhoria das condições de vida, e a realização das nossas reivindicações», o Partido Comunista Português considera ser possível satisfazer estas aspirações, bastando para isso que tenhamos as forças grandes. O governo é a grande patrimônio cedendo de boa vontade. Se se un-

A JUVENTUDE DEFENDE  
OS SEUS PROFESSORES  
DA REPRESSÃO FASCISTA!

O professor do liceu D. Manuel II, no Porto, Dr. Oscar Lopes, foi demitido e processado por defender a Paz. Indignados, os alunos do liceu elaboraram uma exposição. Estão a recolher entre os alunos assinaturas e opiniões sobre o Dr. Oscar Lopes. Vão enviar a exposição com as opiniões ao tribunal encarregado de julgar o professor.

Belo exemplo o dos jovens estudantes que após 50 anos de obscurantismo não se deixam enganar e sabem valentemente alinhar ao lado do mestre amigo que defende a Paz e quer um Portugal livre, unido e independente!

(continuação da pág. 1)

res conquistarão essas reivindicações mínimas imediatas.

**A unidade e a organização  
são a base da vitória**

Efectivamente, para fazermos frente à vida, certo, para conquistarmos os aumentos pretendidos e trabalho assegurado, para fazer valer os direitos que nos foram outorgados e do governo, os trabalhadores precisam de estar unidos e organizados. Os trabalhadores estabelecerão a unidade entre si promovendo reuniões nos Sindicatos, Casas do Povo e nas empresas para ali discutirem e acordarem as reivindicações a apresentar aos empregadores. A luta pela melhoria da vida e a condição fundamental da vitória e por isso os trabalhadores deverão eleger os seus comissários e acompanhar sempre a luta açoço. Também as direcções sindicais e as das Casas do Povo devem ser mobilizadas para acompanharem essas comissões

A valerosa juventude trabalhadora da cidade e do campo deverá ser chamada a participar activamente nas comissões e em toda a luta. Do mesmo modo, as operarias, camponesas, donas de casa e outras mulheres devem ser chamadas a dar a sua valiosa contribuição à luta contra a vida cara e pelo aumento dos salários, jornas, crendências e vencimentos. Nos bairros, ruas e prédios, as donas de casa devem organizar comissões com estes objectivos: protestar nos mercados e conquistar o apoio dos retalhistas que tudo têm a ganhar unindo-se

to pevo e estando com ele, Este e so este e o cominlo para fazer frente a grave situacao que atravessamos. Foi assim que, no decorrer da ultima guerra, o povo lutou, com a classe operaria de Lisboa e arredores a cabeca, obrigando o fascismo a recuar. Nas greves de 1935 e 1941 e nos milhares de movimentos por todo o pais, conseguiram fazer frente a exploracao e a miseria. Foram estas lutas que levaram o aumento dos salarios e ao aperfeiçoamento dos generos assalariados. Seio novas lutas, cada vez mais potentes, que asseguram ao povo portugues novas conquistas.

## QUANTIAS RECEBIDAS DOS AMIGOS DO PARTIDO

[illegible]







**Hospitalização imediata  
DE GEORGETTE FERREIRA?**

Para acabar com as crises crónicas da lavoura e outros ramos da economia nacional, teria uma importância decisiva a elevação do nível de vida das massas trabalhadoras e o estabelecimento de relações económicas com a União Soviética, República Popular da China e demais países do Leste que abriam o caminho à realização de acordos comerciais altamente vantajosos para a economia nacional.

O Partido Democrático de Unidade Nacional era capaz de aplicar esta política pelo que a mudança de regime e cada vez mais um imperativo nacional para todas as camadas da população portuguesa.